



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11359 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO DA HISTÓRIA: (RE) PENSANDO CAMINHOS DE PESQUISA

Nilza Aparecida da Silva Oliveira - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Alexia Padua Franco - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO DA HISTÓRIA: (RE) PENSANDO CAMINHOS DE PESQUISA

Introdução do problema

Este trabalho que ora apresentamos visa comunicar e refletir sobre uma pesquisa em desenvolvimento no curso de doutorado em Educação de uma universidade pública. Propomos um estudo sobre o processo de implantação e desconstrução dos laboratórios de informática na rede municipal escolar de uma cidade de Minas Gerais, ressaltando os processos de ensino e aprendizagem de História, desenvolvidos nestes espaços, entre os anos de 2000 a 2019, nos anos finais do Ensino Fundamental.

Inicialmente interessava-nos descobrir quais seriam as práticas pedagógicas, as plataformas digitais, os programas de computadores e aplicativos que professores/as utilizaram durante esse tempo para o Ensino da história e, por meio de uma reflexão analítica, compreender se essas práticas e esses artefatos tecnológicos colaborariam ou não para a formação crítica e cidadã dos/das estudantes.

Pesquisas (BITTENCOURT,2008; FONSECA,1995; FRANCO,1998) no campo do ensino de História demonstram um consenso de que o objetivo precípua desta disciplina escolar é capacitar os/as estudantes para que eles/as entendam coerentemente o mundo e a sociedade em que vivem e que sejam capazes de agir sobre essa realidade de forma consciente buscando o justo, o fraterno, o belo e o bem, não somente entre os diferentes grupos humanos, mas também dos ecossistemas, do meio ambiente, condição posta para a

preservação da humanidade no planeta. Indubitavelmente, isso perpassa pela formação plena da cidadania e pelo aperfeiçoamento de relações democráticas.

Nesse sentido, o trabalho em doutoramento se propunha, inicialmente, a identificar e compreender as práticas de ensino da História com uso pedagógico de tecnologias, para perceber as contribuições e lacunas destas na formação plena da cidadania. E, com isso sugerir intervenções e análises para repensar ou delinear possíveis caminhos para o aprimoramento das práticas de ensino de História mais colaborativas para a formação plena de estudantes autônomos no seu pensamento e nas suas atitudes, diante da complexidade do mundo e das múltiplas visões estabelecidas globalmente e comunicadas nas diversas redes digitais.

Entretanto, o desenvolvimento da pesquisa nos levou a outros problemas que se colocam hoje acerca da tecnologia e que não podemos menosprezar ou invisibilizar na pesquisa. Diz respeito aos usos e apropriações que diferentes grupos empresariais, governamentais e sujeitos fazem dos objetos tecnológicos digitais sejam em instituições escolares ou não. De fato, as redes de internet com seus inúmeros aplicativos e páginas de comunicação têm-se constituído em arenas de disputas ideológicas, políticas e culturais que necessitam desbravarmos para a compreensão do fenômeno das tecnologias digitais aplicadas a educação. E é sobre esse assunto que nos dedicamos neste trabalho proposto para o GT de Educação e Comunicação da ANPED CO.

Desenvolvimento

O estudo realizado até aqui nos provocou a reflexões sobre a constituição e desenvolvimento da tecnologia e sua utilização na sociedade do consumo. Torna-se proeminente e necessário um olhar criterioso acerca do processo histórico que incorporou as tecnologias digitais nos espaços escolares, para a compreensão crítica do significado da implementação de laboratórios de informática nas escolas e a apropriação desse artefato pela comunidade escolar sobretudo, docentes e discentes

Assim sendo, é de grande relevância que esse assunto tenha um lugar especial na tese em construção e por isso nos inscrevemos neste evento, com o propósito de discutir as questões teóricas embricadas no uso das tecnologias digitais na contemporaneidade, inseridas no modo de produção capitalista neoliberal. Assim, ampliaremos os horizontes para uma análise coerente e profunda sobre as tecnologias digitais na educação contemporânea, já que a escola reflete as vivências políticas, econômicas, sociais e culturais presentes na sociedade.

A responsabilidade com o compromisso de “intelectual orgânico”(MICHELOTO, 1991, p.108) e com a ideia do professor enquanto “intelectual crítico capaz de ratificar e praticar o discurso da liberdade e da democracia”(GIROUX e MCLAREN, p.127) nos impulsionam a ir

além do trabalho de analisar as práticas docentes e verificar se colaboram ou não na formação de alunos/as cidadão/ã. É preciso compreender as implicações e o que permanece subtendido nos discursos basilares para a implementação e permanências dos laboratórios de informática nas escolas públicas no período de fins de 1990 a 2019. Não menos importante seria também a investigação acerca das narrativas que trouxeram o desmantelamento dos espaços informatizados das escolas, a partir de 2019.

SOUSA, (2019, p.13) analisou “trinta e uma dissertações e dezessete teses” de pesquisadores do Brasil que tratam sobre “educação, tecnologia e trabalho docente” e percebeu que:

As pesquisas que relacionam educação e tecnologia, geralmente, intencionam solucionar um problema prático relacionado ao uso da tecnologia, captando a realidade exterior, imediata e sensível para descrevê-la, avalia-la, classifica-la e controla-la. [...] No que diz respeito à utilização da tecnologia como recurso didático-pedagógico, as pesquisas, geralmente, limitam a compreensão dos usos às questões de ordem empírica, não colocando as demais dimensões como objeto de problematização. O uso de dispositivos tecnológicos (softwares educativos, ambientes virtuais de aprendizagem, dispositivos móveis e outros) na educação é visto, constantemente, apenas pelo prisma de suas possibilidades para potencializar e resolver problemas do ensino de conteúdos curriculares, torna-los mais atraentes ou mais fáceis. Ou ainda com frequência, realizam comparação entre situações didáticas sem ou com o uso de tecnologias para comprovar a eficácia pedagógica destas últimas. (SOUSA, 2019, p. 16)

Outro dado relevante de sua pesquisa é que as abordagens teórico-metodológica dos trabalhos acadêmicos seguem a concepção tecnocentrada e instrumentalista de análises da tecnologia aplicada a educação. SOUSA conclui “que, majoritariamente, as pesquisas analisadas reforçam a predominância da abordagem tecnocêntrica, a imprecisão teórica e a pulverização temática na análise das relações entre educação e tecnologia (SOUSA, 2019, p. 13).”

Dito de outro modo, muitos estudos que se dedicaram a refletir sobre educação e tecnologia no Brasil, trouxeram em seu arcabouço teórico a ideia de que a tecnologia digital é um instrumento inexoravelmente incontrolável pelo ser humano, que ela por si só desenvolveria, regularia e aperfeiçoaria as práticas humanas e dentre estas as práticas de ensino. As abordagens de análises tecnocentradas, instrumentalista ou deterministas acerca dos fenômenos tecnológicos são concepções detalhadas por FEENBERG:

Instrumentalismo: o controle humano e a neutralidade de valor se entrecortam. Essa é a visão-padrão moderna, segundo a qual a tecnologia é simplesmente uma ferramenta ou instrumento com que a espécie humana satisfaz suas necessidades. Essa visão corresponde à fé liberal no progresso. O **determinismo** traduz uma visão [...] de que a força motriz da história é o avanço tecnológico, os deterministas acreditam que a tecnologia não é controlada humanamente, mas que, pelo contrário, controla os seres humanos, isto é, molda a sociedade às exigências de

Nessa concepção as tecnologias são ferramentas neutras surgidas com a finalidade de melhorar a vida humana, portanto desprovidas de contradições, cabendo aos usuários utilizá-las de forma acrítica para alcançar a excelência na produtividade seja nas unidades de produção material: indústria ou comércio, seja nas unidades de produção intelectual: escolas e universidades.

Na segunda década do século XXI as lutas políticas tem ocorrido principalmente por meio das tecnologias digitais espalhadas nos inúmeros aparelhos móveis e grande parte destes nas mãos de adolescentes e jovens estudantes. Nesse sentido, torna-se relevante numa pesquisa sobre tecnologia e práticas de ensino da história a problematização dos usos e apropriações das tecnologias digitais na busca pela compreensão das engrenagens ocultas que movimentam e controlam formação e informação descomprometidas com a cientificidade e com a realidade dos fatos.

Nessa perspectiva cabe incluirmos no estudo, ainda em curso, as seguintes questões: Quais foram as motivações culturais, econômicas e os discursos governamentais que levaram a implementação dos laboratórios de informática equipados com computadores? Qual foi o papel desempenhado pelos artefatos e pelas práticas de ensino de história durante esse período? A quais interesses eles serviram? Qual a função que a comunidade escolar, docentes e discentes, sobretudo de História, desempenhou nesse contexto? Função de contestação da organização da sociedade tecnológica ou de consenso e aceitação da mesma?

Conclusão

Essa discussão nos convida a trazer para o debate da tese uma análise das práticas de ensino de história mediadas pela tecnologia digital que não perca de vista o contexto amplo social, político e econômico o qual as práticas pedagógicas estão inseridas. Para isso as teorias críticas de análise da tecnologia, algumas de viés marxista, poderão ser o pressuposto que trará embasamento nas reflexões analíticas.

Conforme a teoria crítica “as tecnologias não são instrumentos neutros”, mas objetiva a eficiência nos domínios do capitalismo, interfere e “moldam muitos possíveis modos de vida” (FEENBERG,2010p.62 e 63). A abordagem marxista da tecnologia concebe que os artefatos tecnológicos tal qual se apresenta na contemporaneidade foram criações da sociedade do capital com objetivos nitidamente reconhecidos de dinamizar a produção, produzindo mais em menor tempo e conseqüentemente aumentando os lucros gerados pela mais valia. (ANTUNES, 2017).

Resta-nos investigar se o mesmo ocorre no interior de ambientes escolares, mais especificamente nas aulas de História e sob quais práticas, quais aplicativos, websites e

redes virtuais. A teoria crítica abre assim possibilidade para reflexões sobre os discursos que levaram a incorporação das tecnologias no ambiente escolar, sobre o que esteve imperceptível no processo de fomentação do uso da tecnologia nas práticas de ensino de História e as apropriações por discentes e docentes da tecnologia digital no contexto pedagógico, durante as aulas de História desenvolvidas nos Laboratórios de Informática.

Palavras-Chave: Educação escolar. Tecnologias. Ensino de História.

Referências

ANTUNES, Paulo Fernando Rocha. Marx, maquinaria e grande indústria: o desenvolvimento tecnológico no livro I de *Das Kapital*. **Revista de Filosofia**, Amargosa, Bahia, v.16, n.2, dezembro/2017. pp.36-55.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FEENBERG, Andrew. O que é a filosofia da tecnologia? In: NEDER, Ricardo Toledo (Org.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010, p. 49-66. Disponível em: <http://docplayer.com.br/2204073-Ricardo-t-neder-org-andrew-feenberg-racionalizacao-democratica-poder-e-tecnologia.html>

FONSECA, Selva. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas, São Paulo: Papirus 1995.

FRANCO, Aléxia Pádua. O Ensino de História e a Formação do Cidadão: experiências múltiplas e contraditórias. **História e Perspectivas**, Uberlândia: n. 18/19, jan/dez. 1998. Pp.161-179.

GIROUX, Henry A. e MCLAREN, Peter. Formação do Professor como uma contra-esfera pública: a Pedagogia Radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio e Silva, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995. Pp. 125-154

MICHELOTO, Antonio Ricardo. Intelectuais e Classes Subalternas. **História e Perspectivas: Gramsci faz Cem Anos**. Uberlândia: n.5 jul/dez, 1991, pág. pp.95-110.

SOUSA, Daniela Rodrigues de. **Tecnologia na mediação do trabalho docente: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2019. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.